

# Florbela Espanca – Horas rubras

Horas profundas, lentas e caladas  
Feitas de beijos rubros e ardentes,  
De noites de volúpia, noites quentes  
Onde há risos de virgens desmaiadas...

Oiço olaias em flor às gargalhadas...  
Tombam astros em fogo, astros dementes,  
E do luar os beijos languescientes  
São pedaços de prata p'las estradas...

Os meus lábios são brancos como lagos...  
Os meus braços são leves como afagos,  
Vestiu-os o luar de sedas puras...

Sou chama e neve e branca e mist'riosa...  
E sou, talvez, na noite voluptuosa,  
Ó meu Poeta, o beijo que procuras!

**Florbela Espanca, Livro de sóror de saudade**